

## R-19 Prospecção Química do Extrato Metanólico das Folhas de *Schizolobium parahybae* (Vell.) S. F. Blake

Renata Duarte Fernandes<sup>1\*</sup>, Mário Geraldo de Carvalho<sup>1</sup> e Acácio Geraldo de Carvalho<sup>2</sup>. [renataduarte@ufrjr.br](mailto:renataduarte@ufrjr.br)

<sup>1</sup>.Programa de Pós-Graduação em Química Orgânica, Dpto de Química, ICE-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465 Km. 07, 23890-000-Seropédica-RJ. <sup>2</sup>.Departamento de Produtos Florestais, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*Palavras-chave:* Leguminosae, *Schizolobium parahybae*, alcalóides

*S. parahybae* (**Sinonímia botânica:** *Schizolobium excelsum* Vog), popularmente é designada pelos seguintes nomes: guapuruvu, guapurubu, faveira, bacurubu, guapiruvu, garapivu, guarapuvu, pataqueira, pau-de-vintém (BA), bacuruva, birosca MG, bandarria RJ, faveira (LORENZI, 1998). É uma árvore com altura de 20-30 m, com tronco de 60-80 cm de diâmetro. Apresenta folhas compostas bipinadas, de 80-100 cm de comprimento, com 30-50 pinas opostas. Folíolos em número de 40-60 por pina de 2-3 cm de comprimento. Floresce a partir do final de agosto com a planta totalmente despida da folhagem, prolongando-se até meados de outubro. Os frutos amadurecem em abril-julho. Esta espécie é encontrada da Bahia até Santa Catarina, em floresta pluvial da encosta atlântica. É uma planta pioneira e seletiva higrófila, característica e exclusiva da Mata Atlântica. Apresenta dispersão irregular e descontínua; é rara ao longo de encostas íngremes e topos de morros sendo bastante freqüente nas planícies aluviais ao longo de rios. Nas depressões das encostas chega a formar densos agrupamentos. Em 1997, no XLVII Congresso Nacional de Botânica, foi apresentado um trabalho onde foi feita a correção do nome científico do “guapuruvu” de *S. parahybum* para *S. parahybae*. Em artigos mais recentes ele aparece com a nova denominação. O material vegetal em pesquisa foi coletado no campus da UFRuralRJ, no Instituto de Florestas, e identificado pelo Prof. Acácio Geraldo de Carvalho, usando excicata depositada no herbário da UFRRJ (IB-UFRRJ, nº:1171). Em comunicação anterior<sup>2</sup>, relatou-se o isolamento e identificação de  $\beta$ -sitosterol, 3',5-dimetoxi-4',9'-diidroxí (4-O-7',3,8')-lignana-7,8-deidro-9-aldeído, 7,4'-diidroxiflavona e 7,4'-diidroxí-diidroflavonol (garbanzol) 7,4'-diidroxí-3'-metoxiflavona (geraldona) e 7,8,2',4'-tetraidroxiflavona da madeira desta espécie (NASCIMENTO, 2003). Dando prosseguimento a esse estudo, estamos desenvolvendo os trabalhos para identificação dos constituintes das demais partes dessa planta. Até o momento foram preparados os extratos das folhas através de extração a frio com diclorometano (SPFD) e metanol (SPFM). Antes de serem feitos os procedimentos para isolamento dos principais constituintes, fez-se prospecção das classes das substâncias presentes nesses extratos usando a metodologia segundo Matos (1988). Esta análise revelou testes positivos para alcalóides, saponinas, esteróides, triterpenos, depsídeos e depsídonas, açúcares redutores, sacarídeos e ácidos orgânicos. Para glicosídeos cardiotônicos, flavonóides, quinonas, catequinas e sesquiterpenolactonas, carotenóides e xantofilas deram negativos. Estão sendo feitas avaliações adicionais para confirmar esses resultados.

LORENZI, H. *Árvores Brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa. Ed. Plantarum, 1998, 352p.

NASCIMENTO, I. A. do; *Dissertação de Mestrado, Metabólitos especiais isolados da madeira de Schizolobium parahybae*. PPGQO, Dpto de Química, ICE, UFRuralRJ, 2003.

MATOS, F. J. Abreu; *Introdução à Fitoquímica Experimental*, Ed. UFC, Fortaleza-CE, 1988.